

Venezuela: Exigem a libertação de Girot e questionam sua transferência para uma prisão comum

Via [Insisto y Resisto](#)

Os trabalhadores da indústria petrolífera, através de sua porta-voz em Puerto La Cruz, Rosarios Ríos, mais uma vez exigiram a libertação do sindicalista Eudis Girot e questionaram o fato de ele ter sido mantido em uma prisão comum (El Rodeo II), localizada no estado de Miranda.

“Temos rejeitado a prisão de Eudis, porque foi realizada sem uma base legal válida e sob acusações que não fazem sentido, por exemplo, a divulgação de informações confidenciais, quando tudo o que ele fez foi denunciar algo que é visível para todos, como a corrupção na Petroleos de Venezuela (PDVSA), a destruição da indústria e sua produção, as longas filas para a gasolina e a eliminação de todos os benefícios dos trabalhadores da holding estatal”, disse ele.

Ela acrescentou que agora eles também devem rejeitar a transferência, há pouco mais de um mês, de Girot, que é secretário executivo da Federação Unida dos Trabalhadores do Petróleo da Venezuela (Futpv), para uma prisão comum, onde, “graças a Deus, ele não teve problemas, foi bem tratado e recebido pela população carcerária, mas onde ainda está em perigo devido à superlotação que afeta todos os detentos, não apenas nosso líder”.

Medo

Eles também temem pela vida do líder dos trabalhadores, porque acreditam que assim como “mãos nefastas e interesses obscuros”

o colocam na prisão, também podem fazer algo mais sério contra ele, já que “não sabemos até onde o mal pode ir”.

Ríos relatou que em El Rodeo II, Giroto está em uma área onde compartilha com outros prisioneiros e onde não teve problemas. Ela garantiu que na última sexta-feira, 25 de junho, pôde visitá-lo e viu-o fortalecido e com fé que a justiça será feita, mas ela considera que o que é justo, o que é legal e “bom aos olhos de Deus e dos homens é que ele é livre, porque não cometeu nenhum crime, o que ele fez foi defender as massas trabalhadoras, como tem sido sua regra ao longo de sua trajetória como dirigente.

“Nós, de cada portão, de cada área da indústria, de cada esquina e trincheira, não deixaremos de lutar para que esta injustiça termine e para que Eudis Giroto esteja na rua, ao lado de seus camaradas, seus trabalhadores e defendendo-os em qualquer circunstância”, disse ela.